



Wilson Pinto e Roland Berger querem destruir Segurança e Saúde no Sistema Eletrobras. Trabalhadores vão resistir e impedir!

Ao que parece, o pacote de maldades do Sr. Wilson Pinto Jr (presidente interino da Eletrobras) não tem limites. Foi ele mesmo que: fez a contratação milionária, sem licitação, de uma empresa de comunicação para falar mal da Eletrobras; chamou os trabalhadores de vagabundos e recebeu advertência da Comissão de Ética da Presidência da República; acumulou cadeira em sete Conselhos de Administração o que lhe valeu o apelido de “Pinto de 7 Cabeças”; e ainda pediu a favor de si próprio, um reajuste salarial de 46%. Com este repertório, a novidade agora é a proposta absurda de precarização das áreas de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional de Furnas e das Empresas do Grupo Eletrobras. A obsessão de Wilson Pinto Jr é incluir as estratégicas áreas de Saúde e Segurança do Trabalho no malfadado Centro de Serviços Compartilhados (CSC) entre as empresas do Sistema. Para onde vão as ditas “atividades transacionais” como folha de pagamento, diárias de viagem, etc. O CNE nem vai entrar no mérito amplo do CSC, já que há descumprimento de cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) na concepção deste processo de reestruturação e a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) já discute isso judicialmente.

Porém o CNE não vai se calar diante de um movimento de esquiteamento das áreas de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional. Os resultados de qualquer movimentação nesta área podem ser catastróficos. Qualquer desestruturação da área de Segurança no Trabalho pode elevar o índice de acidentes que, se considerarmos a relevância do risco elétrico pode incapacitar ou mesmo ter consequências fatais. As empresas do Sistema Eletrobras sempre foram referência positiva em relação aos índices

de acidente de trabalho no Setor Elétrico Brasileiro. A qualidade das nossas equipes de campo nas emergências e de treinamento e prevenção sempre tiveram destaque no cenário.

Além disso, segundo dados da Fundação COGE, não existe benchmark que traduza um caso de sucesso de uma empresa do porte da Eletrobras no Setor que tenha integrado as atividades de Saúde e Segurança em um centro de atividades transacionais. Muito pelo contrário! As áreas de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional são tidas como estratégicas pelas maiores empresas de infraestrutura do mundo e estão cada vez mais próximas hierarquicamente da alta administração para ter maior autonomia e credibilidade. Isto é, pelo entendimento de que quanto mais seguro se sente o trabalhador exposto a risco, maior tende a ser a sua produtividade, o que reflete diretamente nos resultados operacionais e econômicos das empresas.

Precarizar Segurança e Saúde não é uma novidade na biografia de Wilson Pinto Jr. Em 2012 ele tentou fazer o mesmo na CPFL (que depois foi entregue aos chineses), mas a equipe técnica trouxe diversos pareceres contrários elencando todos os riscos possíveis, diante destes fatos Pinto Jr teve que voltar atrás. Por isso, o CNE cobrará dos técnicos e diretores das empresas do Sistema Eletrobras para que tenham a mesma postura. As entidades sindicais farão a sua parte, promovendo uma resistência sem precedentes para que os nossos milhares de trabalhadores e trabalhadoras que atuam em cima das linhas de transmissão, nas usinas, nas subestações, laboratórios, centros de controle, possam voltar para suas casas, junto de suas famílias, seguros e com sua total integridade física e psicológica!

#FORAPINTO

Não vão banalizar a vida dos trabalhadores!

Wilson Pinto Jr é apoiado neste processo pela Consultoria Roland Berger, mais uma contratada sem licitação. Esta mesma empresa já esteve em outros projetos de empresas do Sistema e o histórico não é dos melhores. Tudo será investigado de perto, pois o CNE tomou conhecimento de um parecer feito por um Engenheiro Químico, sem nenhuma expertise nas áreas de Saúde e Segurança. Não vão banalizar a vida dos nossos trabalhadores!

As empresas do Sistema Eletrobras estão espalhadas em todos os estados de

um país de dimensões continentais, com áreas de Operação e Engenharia fortes e pujantes. O esfacelamento das áreas de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional, e o natural aumento de acidentes, destroem o endomarketing da Eletrobras e a imagem corporativa. Nenhuma vida vale mais que qualquer promessa de pseudo eficiência ou ganho de escala. Os trabalhadores não vão permitir que esta insanidade siga adiante, irão até às últimas consequências para impedir!

